

POLÍCIA

Morre adolescente estuprada

JULIA TERAYAMA - 21/10/2008



Meninas abusadas denunciam crimes e recebem atendimento em programas sociais

Adriely, que foi espancada e estuprada na Serra, morreu no hospital. A polícia está à caça do maníaco

A adolescente Adriely Tomaz dos Santos, 15 anos, grávida de seis meses, que foi espancada e estuprada por um maníaco na Serra na quinta-feira, morreu com traumatismo craniano no Hospital Dório Silva.

Moradores do bairro Calogi, zona rural da Serra onde a menina foi encontrada desmaiada, já sabem quem foi o autor do estupro e passaram para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa a foto do suspeito.

Segundo os moradores, o homem é foragido da Justiça e está rondando a região. Ele já teria tentado estupro outra mulher do bairro há pouco tempo.

Policiais da DHPP estão espalhando a foto do suspeito pela região da Serra e o delegado Edson Lopes Júnior encaminhou a imagem do suspeito à imprensa, a fim de prendê-lo o mais rápido possível.

"Nossa equipe esteve a tarde toda no bairro ouvindo moradores e achamos até a foto do suspeito do crime. Só temos o apelido dele, que é Ila", contou o delegado.

Os policiais iriam passar a madrugada de hoje à caça do suspeito, que segundo informações, chegou a trabalhar como braçal em uma propriedade da Serra.

O crime chocou a própria polícia. Adriely foi encontrada às margens da rodovia ES-010, no bairro Calogi, na tarde de quinta-feira. Ela estava inconsciente e com hematomas pelo corpo e na cabeça. A suspeita dos moradores é que ela tenha sido jogada de um barranco. Ela perdeu o bebê.

Na investigação, a polícia descobriu, em conversa com a mãe da adolescente, que Adriely se desentendeu com o marido e saiu sozinha pelas ruas do bairro à noite e logo depois foi violentada.

REPRODUÇÃO: LEONARDO BICALHO/AT



Foto do suspeito do crime

Serra lidera ranking de crime sexual

A Serra é o município da Grande Vitória onde há maior incidência de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Apenas neste ano foram registrados no Serviço de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes do município, também chamado de Serviço Sentinela, 432 casos de violência sexual entre vítimas com idades entre zero e 18 anos.

Segundo a assistente social do Serviço Sentinela da Serra Adriana dos Santos Leandro, normalmente as vítimas registram os crimes sem saber quem são os criminosos, mas muitos vizinhos, após investigações policiais, são apontados como acusados.

Os municípios de Vila Velha e Cariacica registraram 109 casos cada este ano. No primeiro, o número de denúncias diminuiu em relação a 2007, quando foram informados 207 crimes.

Em Cariacica, os principais agressores denunciados são os padrastos, com 22 ocorrências feitas no Serviço Sentinela do município este ano.

Em Vitória, o programa será realizado a partir de janeiro de 2009 pelo Serviço de Orientação Sócio-familiar, que faz parte do Centro Regional Especializado de Assistência Social (Creas).

Segundo a assistente social e coordenadora municipal de Ações de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente, Fabíola Barbosa da Silva, o programa visa criar estra-

tégias de prevenção.

"Nós não queremos atender vítimas. Não queremos que haja vítimas, por isso estamos trabalhando na prevenção", destacou.

Até agosto deste ano foram registrados na capital 61 casos de violência sexual infantil.

Entre as regiões de maior incidência, de acordo com denúncias ao Serviço Sentinela, estão os bairros Santo Antônio, Estrelinha e Bela Vista. Em 2007, foram registrados no programa, 106 crimes.

Criado em 2001, o Serviço Sentinela, que em 2004 passou a ser chamado de Serviço de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, é voltado para o atendimento de menores que sofrem algum tipo de violência sexual.

O serviço oferece atendimento e acompanhamento psicossocial e jurídico, além de oficinas de orientação às vítimas e seus familiares.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

SERRA

Foram realizados 432 atendimentos à vítimas de violência sexual infantil em 2008, contra 316 casos em 2007.

As idades com maior incidência de casos são entre 7 e 14 anos. Em 77 casos, as vítimas não sabem quem foram os criminosos, mas em outros casos investigados pela polícia apontou-se que muitos dos acusados eram vizinhos das crianças e dos adolescentes abusados sexualmente.

VILA VELHA

Foram 109 atendimentos à vítimas de violência sexual infantil em 2008, contra 207 casos no ano passado.

Assim como na Serra, as vítimas costumam ter entre 7 e 14 anos, e os principais agressores são desconhecidos delas, com 135 denúncias.

CARIACICA

Em 2008, 22 padrastos foram denunciados no Serviço Sentinela de Cariacica por vítimas de crimes sexuais. Ao todo, foram feitas 109 denúncias no serviço, que não informou os números de 2007. A faixa etária com maior incidência de casos é entre 7 e 14 anos.

VITÓRIA

Foram realizados 61 atendimentos à vítimas de violência sexual infantil em 2008, contra 106 casos em 2007.

A maior parte das vítimas tinha idade entre 10 e 14 anos, e os principais agressores foram apontados como sendo os pais e padrastos, com 30 denúncias.

Fonte: Serviços de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes dos municípios citados.

MORR